



AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE PUÉRPERAS ACERCA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO

Fernanda Nadja Rodrigues Sousa¹

Alana Rocha Tomaz De Souza²

Alana Santos Monte³

RESUMO

O planejamento reprodutivo é essencial para prevenir gestações não planejadas e reduzir riscos maternos e infantis. No puerpério, período de maior vulnerabilidade, avaliar o conhecimento, atitudes e práticas das puérperas é fundamental para orientar estratégias de cuidado integral. A pesquisa teve como objetivo investigar o CAP (Conhecimento, Atitude e Prática) de puérperas acerca do planejamento reprodutivo, além de avaliar as associações entre o CAP com as variáveis sociodemográficas e obstétricas. Trata-se de uma pesquisa descritiva-exploratória, com abordagem quantitativa, realizado no Hospital da Mulher Eneida Soares Pessoa, localizado em Maracanaú, Ceará. O estudo contou com uma amostra de 107 puérperas internadas no alojamento conjunto e selecionadas por conveniência, no período de dezembro de 2024 a janeiro de 2025. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas individuais, com duração máxima de 20 minutos para cada puérpera. Utilizou-se um instrumento contendo 30 perguntas, organizadas em três blocos: dados sociodemográficos, antecedentes obstétricos e conhecimentos sobre métodos contraceptivos. Os dados foram analisados no software SPSS 28.9, com uso de estatística descritiva e teste Qui-Quadrado. Os resultados obtidos revelaram que grande parcela das mulheres eram jovens com até 30 anos de idade (64,5%), encontravam-se em união estável (66,4%), possuíam dez ou mais anos de escolaridade (84,1%), e realizaram sete ou mais consultas de pré-natal (91,4%). Os resultados associados ao CAP tiveram associação significativa com idade, estado civil e escolaridade. Embora o perfil tenha indicado boa cobertura assistencial, foi observado divergências entre conhecimento e prática, uma parcela significativa de mulheres apresentou conhecimento adequado, com práticas inadequadas, especialmente entre mulheres solteiras que não utilizavam contracepção de forma consistente (94,4%). A presença do parceiro, a renda familiar, e a qualidade do pré natal exercem influência significativa sobre a adesão aos métodos contraceptivos, de modo que o conhecimento isolado não é suficiente para assegurar práticas contraceptivas sólidas. Acrescenta-se também a análise de fatores sociais e estruturais que se constituem como determinantes sociais da vulnerabilidade reprodutiva. Conclui-se que a adesão aos métodos contraceptivos e ao planejamento reprodutivo no puerpério depende não apenas do acesso aos serviços de saúde, mas também das condições de vida, do apoio conjugal e da qualidade da assistência. Ressalta-se a importância de políticas públicas que promovam consultas pré-natais e de puerpério humanizadas, integradas e focadas na saúde da mulher, além de ações educativas que garantam equidade, autonomia e justiça reprodutiva. Agradeço à Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (Funcap) pelo financiamento da pesquisa intitulada AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA DE PUÉRPERAS ACERCA DO PLANEJAMENTO REPRODUTIVO, executada entre 01/09/2024 e 30/09/2025, por meio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (Pibic) e Tecnológica (Pibiti), da Unilab.

Palavras-chave: planejamento familiar; período pós parto; anticoncepção.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, ICS, Discente, fnadjaa0@aluno.unilab.edu.br¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, ICS, Discente, alanarocha@aluno.unilab.edu.br²

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira, ICS, Docente, alanamonte@unilab.edu.br³